

“Alta Floresta em alta”

A frase define o otimismo do município com sua saída da lista de maiores desmatadores da Amazônia. Estratégias para continuar em posição elevada estão sendo traçadas em Alta Floresta

O momento não poderia ser melhor! Em tempos em que sustentabilidade se tornou praticamente um verbo e no ano em que o Brasil sediará a Rio+20, conferência promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) para discutir formas de preservação do planeta, Alta Floresta, distante 812 quilômetros ao norte de Cuiabá (MT), ganha destaque por sair da lista de municípios em estado crítico de desmatamento na Amazônia.

O anúncio foi feito pela Secretária de Estado de Meio Ambiente (Sema) após a confirmação de que o município possui mais de 80% de sua área com Cadastro Ambiental Rural (CAR), uma das principais exigências do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para a saída de relação.

Alta floresta é o segundo município de Mato Grosso a sair da lista. O primeiro foi Querência, distante 912 quilômetros a nordeste de Cuiabá, em março de 2011. Em 2010, Paragominas, no nordeste do Pará, foi a primeira cidade do país a deixar o ranking.

Criada em 2007 pelo MMA, a listagem enquadrou 43 municípios que ficaram impedidos de conseguir autorizações para novos desmatamentos, menos nos casos em que a legislação ambiental permite. Além disso, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) passou a exigir o recadastramento de todas as propriedades da região, a partir de um novo georreferenciamento, e os produtores dessas cidades ficaram sujeitos às restrições de crédito agrícola impostas pelo Conselho Monetário Nacional para propriedades que não têm o CAR. Todas essas exigências, além da série de operações de fiscalização deflagradas, afetaram a economia do município.

“É importante ressaltar que, embora se trate de uma situação crítica, a classificação dos municípios não pode ser vista como uma lista negra e sim como uma lista de prioridades de ações do Ministério do Meio Ambiente”,

explica a superintendente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama-MT), Cibele Madalena Xavier Ribeiro.

Trabalho de resultados – A gestão ambiental municipal desenvolvida em Alta Floresta intensificou os trabalhos a partir de 2009 e contou com o apoio de várias organizações não governamentais, além da sociedade civil. Irene Duarte, técnica da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, diz que a conquista é um divisor de águas. “Estamos tendo a oportunidade de, com essa união e resultado, provar que é possível produzir com sustentabilidade na Amazônia”, comenta.

Uma das principais exigências do Ministério do Meio Ambiente, por exemplo, era a redução das taxas de desmatamento, condições que Alta Floresta registrou nos últimos dez anos. Segundo levantamento feito pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), em parceria com o Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), só a atividade pecuária evitou o desmatamento de 193,1 mil hectares na região. “Efeito dos investimentos feitos em tecnologia, manejo e melhoramento genético e de pastagem”, diz o superintendente da Acrimat, Luciano Vacari. Para ele, os pecuaristas do município já praticavam uma produção sustentável antes mesmo da inclusão na lista.

O município de Alta Floresta possui 838.919 cabeças de gado, quarto maior rebanho de Mato Grosso. A taxa de lotação, por exemplo que é o número de animais por hectare de pastagem, era de 1,37. Nos últimos 15 anos a média cresceu 45%, passando para 1,94 cabeça por hectare. A média nacional é de 0,7 cabeça por hectare de pastagem. “O produtor tem interesse e consciência de que é preciso produzir mais com menos e de que deve preservar a terra para continuar trabalhando”, lembra Vacari.

Economia sustentável – De acordo com a secretária de Meio Ambiente de Alta Floresta, Gercilene Meire Leite, o município já realizou mais de 2.500 projetos de Cadastro Ambiental Rural, tem 1.200 propriedades rurais em processo de georreferenciamento e mais de 1.000 nascentes em recuperação.

A prefeita Maria Izaura Dias comemora os objetivos alcançados e diz que é o momento propício para a inauguração de um modelo de

desenvolvimento sustentável. O próximo passo, portanto, é Alta Floresta tornar-se um “município verde”. Por isso, durante o Seminário Estratégias e Projetos para um Município Verde na Amazônia, realizado no começo do mês de maio, foi assinado um Protocolo de Construção do Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Alta Floresta. Ao todo, 110 entidades firmaram o documento através de representantes dos setores produtivos (pecuária e madeira) de sindicatos, associações não governamentais, órgãos, e autarquias federais, estaduais e municipais.

Dentre as principais metas do documento estão o compromisso de adotar práticas sustentáveis nas atividades pecuárias, a necessidade de formulação de leis que estabelecem regras claras para a regularização ambiental nas propriedades rurais, garantindo, assim, a continuidade da atividade e a permanência do homem no campo, além de ações de comunicações e educação que priorizem os recursos naturais.

Para a prefeita Maria Izaura é o selo de consolidação de ações que transformarão Alta Floresta. “Estamos fora da lista de maiores desmatadores, alcançamos números expressivos com o CAR, recuperamos nossas nascentes e áreas degradadas, além de conseguirmos reduzir o desmatamento e queimadas. Mas ações não podem parar e o protocolo nos impulsionará à conquista de um desenvolvimento ainda mais sustentável”.

Histórico – Alta floresta foi um dos primeiros municípios criados a partir do processo migratório da década de 1970, quando o Estado foi dividido, criando Mato Grosso do Sul. O colonizador Ariosto da Riva abriu caminhos no meio da floresta explorando, inicialmente, o potencial madeireiro.

Depois vieram as culturas da seringa e arroz, além da atividade garimpeira (ouro). Atualmente, a agricultura familiar ganha força com a produção de café, guaraná e polpa de fruta, como a da graviola.

O aeroporto de Alta Floresta possui a maior pista de Mato Grosso e a segunda maior da região Centro-Oeste, com 2.500 metros, tendo condições de receber aeronaves de grande porte.

Emancipada politicamente em 18 de dezembro de 1979, Alta Floresta é, juntamente com Sinop, uma das cidades mais importantes do norte de Mato Grosso.

Área: 8.947,07 Km²

População: 49.164 habitantes (IBGE 2010)

Hidrografia: Rios Apiacás, Teles Pires Carlinda, Santa Helena e Cristalino

Atitude: 283 metros

Clima: Tropical chuvoso

Como chegar: A partir de Cuiabá pela Br-364 e MT-208, passando por Jangada, Rosário Oeste, Nobres, Nova Mutum, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Nova Guarita e Carlinha.

Fonte: Revista RDM / MAIO 2012, por Dayane Nascimento